

COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS: UMA ANÁLISE SISTÊMICA EM FEIRA LIVRE DE REDENÇÃO-CE

André da Silva Indú⁽¹⁾

Ana Carolina da Silva Pereira⁽²⁾

⁽¹⁾ Graduado em Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e-mail: andreindu@outlook.com

⁽²⁾ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, professora adjunta do Curso de Agronomia do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) – UNILAB, e-mail: carolinasp@unilab.edu.br

RESUMO: A etapa de comercialização dos produtos para muitos agricultores é classificada como um dos maiores entraves à melhoria da renda. As feiras livres são tradicionalmente locais de aproximação, onde os produtores rurais e agentes intermediários oferecem seus serviços aos consumidores, facilitando o processo de comercialização dos produtos. Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise sistêmica do processo de comercialização de frutas e hortaliças em feira livre de Redenção-CE. Foi utilizado o método descritivo de caráter quantitativo e exploratório. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2019, por meio de entrevista estruturada, para facilitar a compreensão do entrevistado e promover uma maior agilidade do processo. O universo amostral foi constituído por vinte e seis (26) feirantes, divididos igualmente em dois (2) grupos: feirantes varejistas (G1) e feirantes produtores (G2). Com relação ao perfil dos feirantes 63% do G1 são do gênero feminino e 37% do gênero masculino, já para o G2, as mulheres compreendem 23% e os homens 77%. As frutas e hortaliças mais vendidas são a laranja (36%) e o tomate (29%) para o G1 e banana (32%) e tomate (36%) para o G2. A feira livre constitui um meio de comercialização satisfatório e necessário tanto para feirantes varejistas quanto para produtores agrícolas. Entretanto, a falta de uma melhor organização e estrutura inviabilizam a avaliação de alguns indicadores que representariam melhor os diversos aspectos envolvidos na comercialização de frutas e hortaliças em feiras livres.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, hortifrúti, feirantes.

COMMERCIALIZATION OF FRUITS AND VEGETABLES: A SYSTEMIC ANALYSIS IN A FREE FAIR REDENÇÃO- CE

ABSTRACT: The marketing stage of the products for many farmers is classified as one of the biggest obstacles to improving income. Free-trade fairs are traditionally a local approach, where farmers and intermediary agents offer their services to consumers, facilitating the product marketing process. In this sense, the present work had as objective to carry out a systemic analysis of the process of commercialization of fruits and vegetables in fair free of Redenção-CE. The descriptive method of

quantitative and exploratory character was used. The research was carried out from January to March of 2019, through a structured interview, to facilitate the interviewee's understanding and to promote greater process agility. The sample universe consisted of twenty-six (26) fairgrounds, divided equally into two (2) groups: retailers (G1) and producers (G2). Regarding the profile of the fairgrounds, 63% of G1 are female and 37% are male. For G2, women comprise 23% and men account for 77%. The most sold fruits and vegetables are orange (36%) and tomato (29%) for G1 and banana (32%) and tomato (36%) for G2. The fair is a satisfactory marketing medium, which is necessary both for retailers and for farmers. However, the lack of a better organization and structure makes it impossible to evaluate some indicators that would better represent the various aspects involved in the commercialization of fruits and vegetables in open markets.

KEY WORDS: family agriculture, fruits and vegetables, farmers.

INTRODUÇÃO

Frutas e hortaliças têm se constituído como a base da alimentação humana desde os primórdios, servindo de meio para obtenção de proteínas, vitaminas, minerais e como fonte energética ao homem. Para Kopruszynski *et al.*, (2015) a história da alimentação e nutrição ocorre paralelamente a história da humanidade, o homem teve a necessidade de se alimentar e se apropriou do que a natureza lhe oferecia.

De acordo com Camargo Filho e Camargo (2017) o Brasil tem tido uma considerável participação mundial na produção de frutas e hortaliças. A produção brasileira de hortaliças cresceu 110%, entre 1999 e 2009, enquanto a população brasileira cresceu 25%, um aumento de oferta per capita de hortaliças de 85%.

“A feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas e, tem por intuito o oferecimento de mercadorias de boa qualidade e com preços mais baixos do que o comumente aplicado em supermercados” (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Para Albuquerque (2011) a produção e a comercialização são inerentes a sociedade, considerando a sua interseção com costume, tradição e hábito cultural de uma região, país ou continente.

Segundo o mesmo autor a feira livre é tradicionalmente um local de aproximação, onde os produtores rurais e agentes intermediários oferecem seus serviços aos consumidores.

No Brasil, algumas feiras livres se destacam por se transformarem em pontos turísticos para quem visita as cidades brasileiras. Elas se caracterizam pela presença de produtores e pelo espaço local situado, na qual ocorrem as vendas de produtos, artesanatos, e adquirem experiências ao longo do processo de comercialização. Algumas das melhores feiras brasileiras estão localizadas nas cidades de Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Aracaju, Teresópolis, Campo Grande (MS), Rio Grande do Sul, que são feiras que atendem um grande público por proporcionarem mais opções de produtos com boa qualidade, por ter um carinho maior com os consumidores e por atenderem as necessidades de cada um deles (SILVEIRA *et al.*, 2017).

De acordo com Azevedo (2015) a etapa de comercialização dos produtos para muitos agricultores é classificada como um dos maiores entraves à melhoria da renda, devido as limitações encontradas na comercialização em pequena escala, sem atravessadores, de produtos corriqueiros de suas propriedades como hortifrutigranjeiros, queijos, grãos, farinhas e doces, além de artesanatos confeccionados com matéria-prima local. Nesse sentido, as feiras livres municipais apresentam-se como uma alternativa de venda direta ao consumidor final, com ganhos significativos para todos, a partir do estímulo a produção e oferta regular de alimentos e produtos saudáveis a baixo custo, e dinamização da economia local pela geração de empregos e maior circulação de recursos provenientes das mercadorias locais.

No município de Redenção no Ceará as feiras livres acontecem todos os domingos, neste âmbito os feirantes apresentam os seus diversificados produtos, dentre os quais as frutas e hortaliças.

Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise sistêmica do processo de comercialização de frutas e hortaliças em feira livre, a partir da avaliação do perfil dos produtores e varejistas, e da identificação das principais potencialidades e dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da cadeia produtiva de hortifrútiis no município de Redenção-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na feira livre do município de Redenção-CE, realizada regularmente todos os domingos no período de 6h00 as 12h00 horas de manhã. Foi utilizado o método descritivo de caráter quantitativo e exploratório, visto que possibilita um melhor entendimento e obtenção dos dados de interesse. O mesmo método foi utilizado com sucesso por Silveira *et al.*, (2017) dentre outros autores.

Para Gil (2002) a pesquisa descritiva objetiva a descrição de características de uma determinada população ou fenômenos, estabelecendo relações entre as variáveis, permitindo assim que o pesquisador compreenda o papel e a influência dos diversos fatores envolvidos na realidade estudada.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2019, por meio de entrevista estruturada fechada, a partir da aplicação de questionários constituídos de perguntas objetivas, para facilitar a compreensão do entrevistado e promover uma maior agilidade do processo, já que os mesmos estavam em horário de trabalho, em atendimento aos clientes da feira. O universo amostral foi constituído por vinte e seis (26) feirantes. Os entrevistados foram divididos de forma igualitária em dois (2) grupos: grupo I (G1) composto por feirantes varejistas, que compram as frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento para revender na feira; e o grupo II (G2) feirantes produtores, constituído por feirantes que produzem as frutas e hortaliças vendidas na feira, segundo metodologia definida por Almeida *et al.*, (2012), ao realizarem o levantamento das perdas pós-colheita de hortaliças frescas na rede varejista de Areia-PB.

A partir dos questionários aplicados foram extraídos dados sobre o perfil dos feirantes; origem dos produtos; preços de aquisição (específico para o G1); preço de venda; periodicidade de aquisição; relação das frutas e hortaliças mais vendidas e menos vendidas; e Logística de transporte. Especificamente para os produtores (G2), foram coletadas informações sobre modelo produção; sistemas de manejo; colheita; e tipos de danos. Os dados obtidos foram compilados e tabulados em sistema de planilha eletrônica, utilizando o programa computacional *Microsoft Office Excel*®, versão 2016, e os resultados apresentados em forma de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Figura 1 são apresentados os dados referentes ao perfil dos feirantes no que diz respeito ao gênero (masculino e feminino), para os dois grupos avaliados, G1- Feirantes Varejistas e G2 - Feirantes Produtores, do município de Redenção - CE.

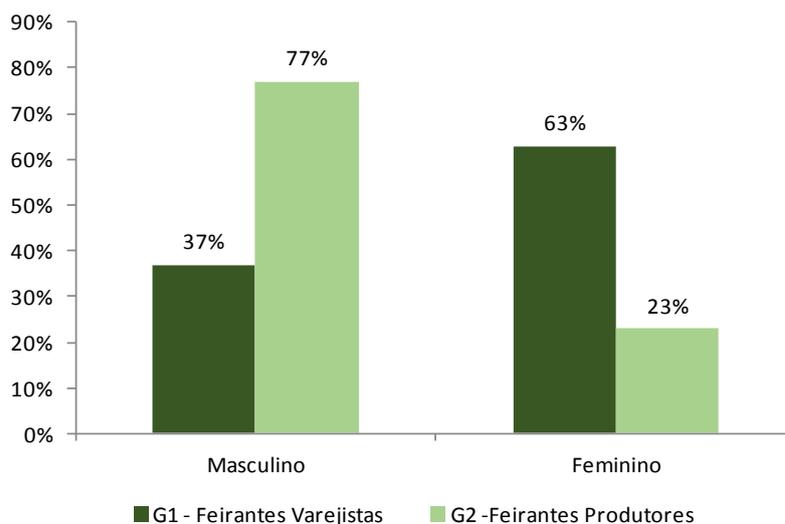


Figura 1 - Perfil dos grupos de feirantes (G1- Feirantes Varejistas e G2 - Feirantes Produtores) de Redenção - CE, com relação ao gênero (masculino e feminino).

Fonte: INDÚ, A. S. (2019)

Pode ser observada uma variação na porcentagem de homens e mulheres de acordo com o grupo, sendo que o G1 apresentou uma maior porcentagem de mulheres (63%), e o G2 apresentou uma maior porcentagem homens (77%).

Com isso pode-se observar nesta diferença percentual, uma clara distribuição das tarefas entre homens e mulheres, na qual os homens ainda representam a maioria dos produtores e as mulheres se destacam na comercialização dos produtos do varejo. Essa diferenciação nas atividades pode ser reflexo de uma cultura patriarcal muitas vezes presente na agricultura familiar, em que a tomada de decisões é concentrada na figura do pai. Por outro lado, essa divisão pode ser baseada em aspectos da relação interpessoal, na interação entre as pessoas, na qual a mulher apresenta muitas vezes uma maior facilidade em articulações e na comunicação, fatores cruciais para a comercialização.

Entretanto, para Medeiros e Ribeiro (2011) “A participação do trabalho feminino na agricultura familiar sempre foi subestimada. Pelo fato de as mulheres serem, na naturalização das atribuições de gênero, as responsáveis pela reprodução social do grupo, as atividades produtivas desenvolvidas por elas são consideradas como parte das tarefas atribuídas

ao papel de mãe e esposa, consideradas “ajuda” e “complementares” àquelas desenvolvidas pelos homens”.

Com relação a faixa etária, houve uma similaridade entre os grupos, com a maioria dos feirantes em idade igual ou superior a 36 anos. Entretanto, vale destacar a presença dos jovens com idade entre 18 a 35 anos.

É importante comentar a participação dos jovens no processo de produção e comercialização, como um fator determinante da manutenção das atividades agrícolas a partir da inserção e manutenção da juventude rural. Os jovens fazem parte de um dos motores da agricultura campesina, portanto o investimento em políticas públicas voltadas a agricultura familiar deve valorizar a manutenção dos jovens no campo e conseqüentemente o seu maior envolvimento em todo o processo, desde a produção até a comercialização dos produtos.

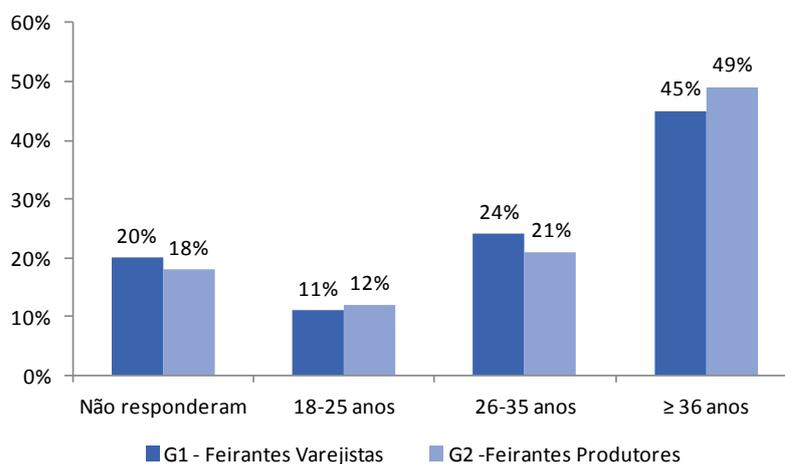


Figura 2 - Perfil dos grupos de feirantes (G1- Feirantes Varejistas e G2 - Feirantes Produtores) de Redenção - CE, com relação a faixa etária.
Fonte: INDÚ, A. S. (2019)

Com relação ao nível de escolaridade, os entrevistados se recusaram a disponibilizar essas informações.

A feira livre se constitui como um meio de escoamento de produtos viável para os produtores (agricultores familiares) e atravessadores, por possibilitar a oferta dos produtos de forma direta ao consumidor, com um preço relativamente mais baixo em comparação as demais centrais de comercialização.

Entretanto, por se constituir em um universo caracteristicamente menos organizado em comparação com supermercados e outros canais de comercialização, acabam perdendo um pouco de espaço frente aos consumidores mais exigentes. A feira livre de Redenção necessita de melhorias do ponto de vista organizacional, para propiciar uma maior qualidade e segurança na oferta dos

produtos, além de um registro atualizado dos produtores e varejistas que atuam nas feiras, a fim de facilitar o monitoramento e a fiscalização das atividades.

Com relação a logística de transporte, os feirantes varejistas têm a sua disposição uma camionete que realiza o transporte dos produtos três vezes por semana, as quintas, sextas e sábados, das centrais de abastecimento até os locais de armazenamento. Segundo os feirantes existem duas áreas de armazenamento dos produtos, uma no Município de Acarape - CE e outra no mercado municipal de Redenção - CE.

Na feira livre de Redenção os feirantes varejistas e produtores, ofertam uma grande diversidade de produtos aos consumidores, com destaque para as frutas e hortaliças. Dentre essa diversidade de hortifrutigranjeiros pode-se destacar entre as frutas mais importantes a banana (*Musa spp*), Manga (*Mangifera indica L.*), acerola (*Malpighia emarginata*) e laranja (*Citrus sinensis*), já dentre as hortaliças a alface (*Lactuca sativa*), cheiro verde (*Petrolinum sativum*), tomate (*Solanum lycopersicum*) e cebola (*Allium cepa*) (FIGURA 3).

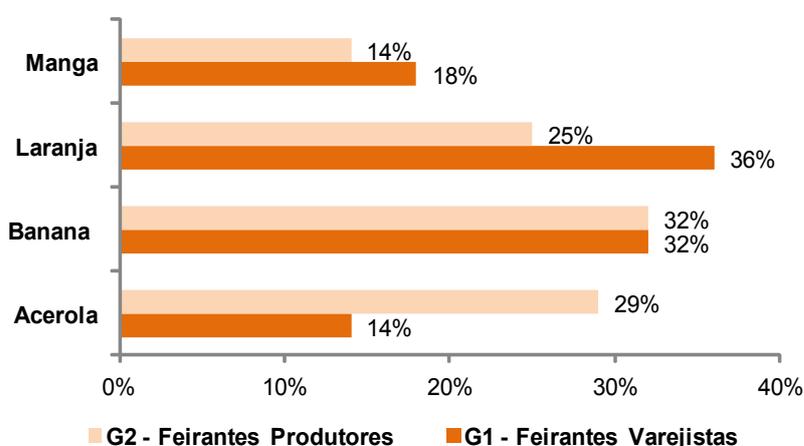


Figura 3 - Percentual de venda por grupo, das principais frutas comercializadas na feira livre de Redenção-CE.

Fonte: INDÚ, A. S. (2019)

A Laranja apresenta-se como a fruta mais comercializada, pelos feirantes varejistas (G1) com 36% do percentual de venda, já para os feirantes produtores (G2) apresenta 25% do percentual de vendas (FIGURA 3). Essa diferença entre os grupos pode ser justificada pelo fato de que a laranja não é uma cultura muito difundida na região. Entretanto, a sua alta demanda pelo mercado consumidor pode servir de motivação para o aumento da produção de laranja pelos agricultores locais, já que o mercado é favorável para o escoamento da mesma. Para os feirantes

varejistas a acerola é a fruta menos vendidas com 14% das vendas, enquanto que para os feirantes produtores a manga é a fruta menos vendida. A diferença observada entre as frutas menos vendidas pode ser atribuída a origem das frutas, que pode determinar aspectos de qualidade como tamanho e aparência, em que muitas vezes as centrais de abastecimento (como a Ceasa) são mais rigorosas em comparação com os produtos dos feirantes produtores.

A banana apresentou o mesmo percentual de venda (32%) em ambos os grupos, sendo um indicativo da boa aceitação dessa fruta no mercado independentemente de sua origem. A tomate foi a hortaliça mais vendida, tanto para os feirantes varejistas (29%), quanto para os feirantes produtores (36%) (FIGURA 4).

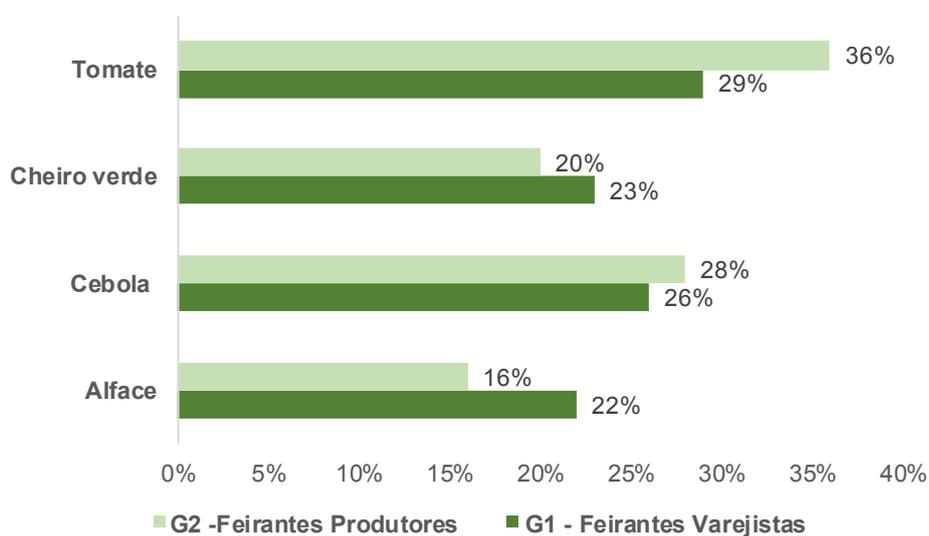


Figura 4 - Percentual de venda por grupo, das principais hortaliças comercializadas na feira livre de Redenção-CE.
Fonte: INDÚ, A. S. (2019)

A hortaliça menos vendida em ambos os grupos foi a alface. Fato que pode estar relacionado aos hábitos alimentares dos consumidores locais. No que diz respeito a origem e periodicidade de aquisição de frutas pelos feirantes varejistas, de acordo com os dados levantados, com exceção da banana que vem da serra de Redenção todas as sextas feiras, todo o restante das frutas é adquirido nas centrais de abastecimento (CEASA) todas as quintas feiras.

Com relação as hortaliças a alface e o cheiro verde são adquiridos todos os sábados na feira livre de Barreira, município vizinho a Acarape. O tomate e a cebola são adquiridos todas as quintas feiras na CEASA. Com esses dados podemos observar que a origem das frutas e hortaliças disponibilizados aos consumidores

através de feirantes varejistas na feira livre de Redenção têm dois canais de aquisição, a feira livre de Barreira e principalmente a Ceasa de Fortaleza.

Na Tabela 1 são apresentadas as médias dos preços e quantidade de frutas e hortaliças comercializadas semanalmente pelos dois grupos de feirantes, do município de Redenção-CE.

Tabela 1. Médias dos preços e quantidades de frutas e hortaliças comercializadas por G1 - produtores e G2 - feirantes na feira livre de Redenção – CE.

FRUTAS				
	Banana	Manga	Acerola	Laranja
	(100 unidades)	(Kg)	(Pc. 500g)	(Kg)
<i>G1 - Preço de compra (R\$)</i>	13,37	0,61	2,01	1,98
<i>G1 - Preço de compra ideal (R\$)</i>	9,12	0,50	1,72	1,52
<i>G1- Preço de venda (R\$)</i>	17,00	1,00	3,12	2,01
<i>G1 - Quantidade ofertada por feira</i>	2,75	21,4	19,32	47,00
<i>G2 - Preço de venda ideal (R\$)</i>	25,33	1,80	2,75	2,21
<i>G2 - Preço de venda (R\$)</i>	9,12	1,02	2,21	1,84
<i>G2 – Quantidade ofertada por feira</i>	2,74	25,2	15,17	52,51
HORTALIÇAS				
	Alface	Cheiro verde	Tomate	Cebola
	(Unidade)	(Unidade)	(Kg)	(Kg)
<i>G1 - Preço de compra (R\$)</i>	1,00	1,00	1,37	1,20
<i>G1 - Preço de compra ideal (R\$)</i>	0,52	0,75	0,65	0,70
<i>G1- Preço de venda (R\$)</i>	1,09	1,22	4,81	4,91
<i>G1 - Quantidade ofertada por feira</i>	109	91,25	100,25	202,5
<i>G2 – Preço de venda ideal (R\$)</i>	1,21	1,34	4,21	4,54
<i>G2 - Preço de venda (R\$)</i>	0,97	1,15	3,52	2,41
<i>G2 - Quantidade ofertada por feira</i>	86,25	137,5	53,25	120

Fonte: Fonte: INDÚ, A. S. (2019)

De acordo com a Tabela 1, os preços de compra são os preços que os feirantes varejistas compram as frutas e hortaliças para revender na feira, enquanto que o denominado preço ideal, constitui os preços que os feirantes varejistas gostariam de pagar para adquirirem estes mesmos produtos. Já para os feirantes produtores o preço ideal se refere ao preço que os feirantes gostariam de receber pelos seus produtos, e os preços de venda são preços que os feirantes conseguem vender suas frutas e hortaliças na feira livre.

Na quantidade os valores apresentados se encontram em unidades diferentes de acordo com o tipo de fruta e hortaliça. Para bananas a quantidade é

expressa em centos que corresponde 100 bananas, para manga a quantidade é expressa por quilograma (Kg), para acerola é expresso por pacotes de 500g e para a laranja é por quilograma (Kg).

Para as hortaliças as quantidades são expressas por unidades (pés) no caso de alface e cheiro verde, e para cebola e tomate as unidades são quilogramas (Kg).

Para os feirantes produtores foram levantadas questões sobre os tipos de sistemas de produção, colheita entre outras variáveis analisadas visto que produzem os seus próprios produtos.

Dos dados relativos ao sistema de produção considerou-se como em transição, os produtores que estão tentando produzir organicamente mais ainda utilizam defensivos químicos para combater algumas pragas e doenças mais resistentes.

A produção convencional constitui 46%, já a produção em sistema de transição compreende 52%, apenas 2% dos agricultores produzem em sistema orgânico. Entretanto, vale salientar que os entrevistados não possuem os selos de comprovação e certificação de produção orgânica emitido pelas entidades competentes de avaliação do sistema de produção orgânica.

A colheita é feita manualmente, a irrigação mais utilizada pelos agricultores foi o gotejamento, seguido da aspersão. Quanto ao transporte para os feirantes produtores, cada produtor é responsável pelo transporte dos seus produtos, mas em alguns casos se juntam para pagar frete do transporte “pau de arara”.

Com relação as perdas pós-colheita as frutas com maiores perdas relatadas foram acerola seguido da banana, sendo que a laranja e a manga foram consideradas as com menores perdas. Das hortaliças que apresentaram segundo os feirantes maiores perdas tem-se a tomate seguido da cebola, já a alface e o cheiro-verde apresentaram menores perdas.

As perdas se sucedem por causa de condições de armazenamento e transporte inadequadas. Os tomates são perdidos no transporte devido a sua acomodação inadequada nas caixas de transporte, provocando esmagamentos. A acerola tem a maior perda relacionada as altas temperaturas e a cebola estraga facilmente quando em contato com a água, elevando o seu teor de umidade e conseqüentemente favorecendo o crescimento de microrganismos deterioradores.

CONCLUSÕES

A partir da análise sistêmica de diferentes fatores envolvidos na comercialização de frutas e hortaliças em feira livre, pode-se constatar que a feira livre se constitui em um meio de comercialização satisfatório e necessário tanto para feirantes varejistas quanto para produtores agrícolas. Entretanto, a falta de uma melhor organização inviabiliza a avaliação de alguns indicadores que representariam diferentes aspectos relacionados a comercialização dos produtos e viabilidade da feira livre.

A feira livre do município de Redenção-CE apresenta um bom potencial do ponto de vista da comercialização de frutas e hortaliças, visto que a demanda pelos produtos hortícolas é considerável, entretanto, apresenta limitações no que concerne a questões de infraestrutura, condições sanitárias e tratamento de resíduos. Fatores estes, que podem vir a comprometer a participação de consumidores mais exigentes. A valorização das potencialidades e superação das dificuldades apresentadas pela feira devem fazer parte das estratégias de desenvolvimento e valorização da agricultura familiar no município, devendo contar com o apoio das autoridades competentes para a superação desses desafios.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. G. **Perfil dos feirantes e aspectos do processo de comercialização de hortícolas na feira livre de União dos Palmares**. 2011. 37p. Monografia (Bacharelado em Engenharia Agrônômica) - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Rio Largo.

Almeida, E. I. B., Ribeiro, W. S., da Costa, L. C., de Lucena, H. H., & Barbosa, J. A. **Levantamento de perdas em hortaliças frescas na rede varejista de Areia (PB)**. 2012. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável. v. 2, n. 1, 2012.

AZEVEDO, M. B. A. **Análise sistêmica da comercialização de hortifrutigranjeiros em feiras de agricultura familiar dos territórios sertão do Apodi e Açú-Mossoró (RN)**. 2015. 102p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semi Árido- UFERSA, Mossoró.

CAMARGO FILHO, W. P.; CAMARGO, F. P. Evolução da produção e da comercialização das principais hortaliças no mundo e no Brasil, 1970 a 2015. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 47, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, V. K. SANJINEZ-ARGANDOÑA, J. E. CHUBA, Machado Alberto Carlos. **Avaliação do perfil dos feirantes da cidade de dourados-ms na comercialização de produtos alimentícios**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPEX), 8º ENEPE UFGD, 5º EPEX UFMS. 2014. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/519.pdf>>. Acessado em: 21 fevereiro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

KOPRUSZYNSKI, P. C., MARIN, A. F. **Alimentação humana, passado, presente e futuro**. Rede Sams. 2015. Disponível em: <<http://www.ibb.unesp.br/Home/Secoes/SecaodeApoioEnsinoPesquisaExtensao-SAEPE/10a-semana---texto-agente.pdf>>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2019.

MEDEIROS, R. M.; RIBEIRO, E. M. O papel da mulher na agricultura familiar: dois estudos de caso. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 1, 2011.

SILVEIRA, V. C., OLIVEIRA, E. S., MARIANI, M. A., & SILVEIRA, N. F. **Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de nova Andradina-MS**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 2017.